



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA-SESMEP  
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA-FAMEP  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS-ISEC**

**NADIR SOARES BEZERRA DA SILVA**

**O USO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO**

**TERESINA-PI  
2016**

**NADIR SOARES BEZERRA DA SILVA**

**O USO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Médio Parnaíba-FAMEP, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Prof<sup>a</sup> Lucélia Costa Araújo.

**TERESINA-PI**

**2016**

SI586u Silva, Nadir Soares Bezerra da

O uso da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento / Nadir Soares Bezerra da Silva. – Teresina: FAMEP, 2016, 44. fls.

Trabalho para conclusão do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Faculdade do Médio Parnaíba.

1. Educação infantil 2. Letramento

CDD 372.404

**NADIR SOARES BEZERRA DA SILVA**

**O USO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO**

Aprovado em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Faculdade do Médio Parnaíba-FAMEP, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Lucélia Costa Araújo  
FAMEP

---

Examinadora: Prof<sup>a</sup> Me. Isana Cristina dos Santos Lima  
FAMEP

---

Examinadora: Prof<sup>a</sup> Me. Claudilene Santos de Lima  
FAMEP

Dedico este trabalho unicamente a Deus, “meu refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (SL 46.1). Esta vitória vem dele. Que sempre ao meu lado me deu forças para continuar, pois “esperei com paciência no Senhor, Ele se inclinou para mim, e ouviu o meu clamor” (SL 40.1).

## **AGRADECIMENTOS**

O meu Deus, por esta benção especial na minha vida.

A todos que me ajudaram de alguma forma, para concretização dos meus objetivos.

Aos mestres que ao longo desses anos contribuíram para aquisição de conhecimentos que serão imprescindíveis à nossa atuação como Pedagogos.

A meus amigos que fui conquistando nessa jornada e que a mim serão inesquecíveis.

Aos meus familiares que de alguma forma torceram para que eu conseguisse conquistar minha vitória.

O meu esposo, que me compreendendo me dava forças e me ajudava à sua maneira , para que eu conseguisse vencer as dificuldades que foram muitas.

À minha filha amada Rebeca, que enviada de Deus veio preencher totalmente minha vida.

“Ainda acabo fazendo livros onde nossas crianças possam morar”

Monteiro Lobato

## RESUMO

Nem sempre a literatura infantil é explorada pela escola como instrumento de alfabetização, pois muitas vezes é usado sem intenção pedagógica. Mediante isso, o objetivo dessa pesquisa é analisar o uso da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento de crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola de Timon-Maranhão. Especificamente, objetiva: conhecer o pensamento das professoras sobre a importância do trabalho com a literatura infantil; verificar como os livros infantis são utilizados na sala de aula; e identificar as estratégias de alfabetização/letramento das educadoras ao usar esses instrumentos. Para tanto, são estudados os conceitos da literatura infantil, um breve histórico da mesma no mundo e no Brasil, a presença desta nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como as suas contribuições no processo de alfabetização e letramento. Essa monografia está fundamentada em vários autores que discorrem a respeito da literatura infantil e da alfabetização e letramento. Dentre eles destacam-se Cadermatore (2010), Faria (2012), Zilberman (2005). Os dados foram produzidos por meio de observação e questionário aplicado com duas professoras atuantes em turmas do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Timon. Com base nos estudos pode-se dizer que durante o processo de alfabetização, a literatura infantil pode ser uma grande aliada, auxiliando e facilitando a aprendizagem, além de desenvolver a imaginação, a criatividade e desenvolver o prazer pela leitura, facilitando o desenvolvimento intelectual.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Alfabetização. Letramento.



## ABSTRACT

Children's literature is not always explored by the school as an instrument of literacy, and is often used without pedagogical intent. Therefore, the objective of this research is to analyze the use of children's literature in the process of literacy and literacy of children in the 2nd year and elementary school of a school in Timão-Maranhão. Specifically, it aims: to know the teachers' thinking about an attachment to work with children's literature; Check how children's books are used in the classroom; And identify literacy strategies for educators in using these tools. For that, the concepts of children's literature are studied, a brief history of the same in Brazil and in Brazil, a vision for the future of elementary education, as well as their contributions not literacy process and literacy. The data were produced through observation and questionnaire applied with two teachers working in 2nd grade classes and Elementary School of a municipal school in Timon. Based on our studies it can be said that during the literacy process, a children's literature can be a great ally, helping and facilitating learning, as well as developing an imagination, creativity and developing the pleasure of reading, facilitating intellectual development .

**Keywords:** Children's literature. Literacy. Literature.

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1- DADOS DAS PARTICIPANTES .....	29
QUADRO 2- CONCEITO DE ALFABETIZAÇÃO .....	30
QUADRO 3- A IMPORTANCIA DA LITERATURA INFANTIL .....	31
QUADRO 4- O USO DA LITERATURA INFANTIL .....	32
QUADRO 5- ESTRATÉGIAS PARA TRABALHAR A LITERATURA INFANTIL .....	34
QUADRO 6- ATIVIDADES QUE ENVOLVEM A LITERATURA INFANTIL .....	35
QUADRO 7- A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO DE ALFABETIZAÇÃO.....	36
QUADRO 8- PRATICAS ALFABETIZADORAS COM A LITERATURA INFANTIL.....	37

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA .	13
2.1 CONCEITUANDO LITERATURA INFANTIL .....	13
2.2 BREVE HISTÓRICO DA LITERATURA INFANTIL .....	15
2.2.1 A LITERATURA INFANTIL NO BRASIL.....	17
2.3 A LITERATURA INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	20
2.3.1 AS CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO .....	23
3 PROCEDIMENTOS E METODOS DA PESQUISA .....	26
3.1 EXPLICITANDO O CAMINHO METODOLÓGICO E O TIPO DA PESQUISA ....	26
3.1.1 CARACTERIZAÇÃO DO LOCAL DA PESQUISA .....	28
3.1.2 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA .....	28
4 ANÁLISANDO OS DADOS DA PESQUISA .....	30
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO .....	43

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil constitui-se como algo imprescindível para a aquisição do hábito de ler e escrever. Podemos dizer que esta funciona como uma ferramenta muito importante para o processo de alfabetização e letramento. Sabe-se que quando a criança tem contato com a literatura infantil, percebemos que se desenvolve melhor intelectualmente, pois a literatura proporciona o desenvolvimento da mente.

O contato com livros ainda na infância é de extrema importância, pois a imaginação das crianças vai sendo estimulada cada vez mais, através do que elas veem e ouvem. Os livros funcionam como um auxílio bastante eficaz, capazes de estimular a fala, o pensamento, ou seja, contribuir para a formação de pessoas críticas, capazes de darem opiniões, analisarem situações, participarem ativamente na sociedade em que estão inseridas.

Desta forma, através de pesquisas e leituras, sobre alguns possíveis temas para desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, surgiu o interesse em pesquisar sobre o tema literatura infantil. Pois é bem amplo e suscitou questionamentos a respeito da utilização da mesma nos dias atuais. Pois vemos a aproximação da criança com a literatura como algo mágico e transformador.

Neste trabalho daremos ênfase ao uso deste instrumento no processo de alfabetização e letramento, especificamente nos anos iniciais, mais precisamente no 2º ano onde supõe-se que as crianças já estão um pouco mais desenvolvidas na questão da Alfabetização. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública municipal da cidade de Timon-Maranhão, que será chamada neste trabalho de “Escola Chapeuzinho Vermelho”.

Todos nós passamos a aprender na medida em que nos desenvolvemos. Onde passamos por diversas fases, todas marcadas por características próprias de cada um. Adquirimos, quando bem estimulados, vários conhecimentos e habilidades que são importantes no decorrer da trajetória escolar e mudam nossas vidas.

A literatura infantil é responsável em transmitir várias lições e ensinar muitas coisas consideradas pertinentes na vida de qualquer ser, pois esta retrata o real de forma lúdica. A criança pode aprender muito tanto ouvindo, olhando e lendo, pois a literatura amplia as representações de mundo.

Partindo dessas considerações, nossa pesquisa buscou responder o seguinte problema: como a literatura infantil é trabalhada na alfabetização e letramento de crianças do 2º ano? Como questões norteadoras temos: O que as professoras pensam sobre a importância da literatura infantil na sala de aula? Como os livros infantis são utilizados na sala de aula? Que estratégias de alfabetização/letramento são utilizadas com esses instrumentos?

Nesse contexto destacamos como objetivo geral deste trabalho: analisar o uso da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento de crianças do 2º ano do ensino fundamental de uma escola de Timon-Maranhão. Pretendemos ainda conhecer o pensamento das professoras sobre a importância do trabalho com a literatura infantil; verificar como os livros infantis são utilizados na sala de aula; e identificar as estratégias de alfabetização/letramento das educadoras ao usar esses instrumentos.

Sabemos que esse tema é bastante conhecido no meio educativo, sendo alvo de inúmeras discussões e indagações por vários estudiosos que serão citados ao longo do trabalho. Possui também grande relevância social, onde a temática é bem atual. Desta forma verificamos que temos que valorizar essa ferramenta de trabalho, usando-a de forma prazerosa, pois é uma conquista para o universo infantil.

A literatura infantil proporciona para uma criança momentos de alegria e satisfação, emoções e até mesmo sentimentos como raiva, medo entre outros que se tornam significativos para sua vida. A utilização desta nos estabelecimentos de ensino constitui-se em momentos agradáveis e cheios de conhecimentos que sendo bem trabalhados pelos educadores trarão uma riqueza de informações que serão apropriadas pelos pequenos.

Inicialmente trabalhamos com a pesquisa bibliográfica que foi realizada em livros, revistas, jornais, artigos e outros, com o intuito de conhecer melhor sobre o tema que investigamos. Utilizamos também a pesquisa de campo para conhecermos a realidade a respeito do uso da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento.

Essa monografia está fundamentada em vários autores que discorrem a respeito da literatura infantil e da alfabetização e letramento. Dentre eles destacam-se Cadermatore (2010), Faria (2012), Fantez (2001), Ferrero (2015), Zilberman (2005), Tfouni (2010), Costa (2007), Santos (2013), Silva (2015), Soares (2014),

entre outros. Estes teóricos foram de muita importância para fundamentação desta discussão.

Quanto à sua estruturação este trabalho está dividido em cinco seções consideradas essenciais. Primeiramente apresentamos esta introdução, que expõe de forma resumida os objetivos e a relevância da pesquisa. Em seguida, temos o referencial teórico que contém tópicos nos quais discutimos o conceito de literatura infantil, um breve histórico do surgimento da mesma no mundo e no Brasil, dentre outros. Temos ainda a seção seguinte com o percurso metodológico, onde caracterizamos a pesquisa, o local em que foi realizada, bem como os sujeitos participantes. A análise dos dados coletados através de questionário e da observação consta na quarta seção. Por fim, apresentamos as considerações finais do trabalho.

Ao finalizarmos nossas discussões pretendemos contribuir para conscientização de todos os envolvidos no processo educativo a respeito do uso da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Para isso mostraremos o valor educacional que os livros infantis representam para uma criança em fase de desenvolvimento e o quanto eles podem auxiliar o educador em sua prática docente.

Entendemos que é preciso elevar a consciência quanto ao uso da literatura infantil em sala de aula, para que assim haja melhor aproveitamento no processo de ensino e aprendizagem.

## 2 CONSIDERAÇÕES SOBRE A LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA

Nesta seção discutimos e fazemos reflexões sobre alguns conceitos de literatura infantil, bem como breve histórico da mesma, no mundo e no Brasil. Abordaremos também a respeito da literatura nos anos iniciais do Ensino Fundamental e suas contribuições para processo de alfabetização e letramento.

### 2.1 Conceituando Literatura Infantil

Ao termo “literatura” podemos atribuir vários significados, mas Ferreira (2001, p. 429) afirma que “é a arte de compor trabalhos artísticos em prosa ou verso.” E entendemos que através desta arte podem-se transmitir e expressar sentimentos, visões de mundo, pois ela traz em suas páginas vários conhecimentos que nos permitem pensar e entender muitos acontecimentos sociais. Pois a literatura é uma representação do mundo de forma lúdica, onde os autores expressam o contexto social em que vivem.

Este conceito como vemos não é único, pois antes mesmo da existência de livros, a literatura já circulava pela sociedade, através da contação de histórias para crianças, ou seja, por meio da linguagem oral. Arroyo (1990) afirma que a literatura infantil atuava na tradição oral, transmitindo assim a expressão da cultura de um povo através das gerações.

Literatura é um ato criativo, que por meio das palavras, cria um universo autônomo, realista ou fantástico, onde os seres, coisas, fatos, tempo e espaço, mesmo que se assemelhem ao que podemos reconhecer no mundo concreto que nos cerca, ali transformado em linguagem, assumem uma dimensão diferente: pertencem ao universo da ficção (COELHO, 1986 apud TELES, 2010, p.2).

Nesse sentido, a literatura se torna um instrumento significativo de comunicação, sendo capaz de transmitir e mostrar conhecimentos e culturas diferentes, presentes ou não ao nosso redor. O que se torna importantíssimo para o desenvolvimento social e intelectual do ser humano dentro da sociedade ao qual está inserido, ampliando a visão de mundo do sujeito.

Assim, ao entrarmos em contato com realidades e culturas diferentes, nos conscientizamos de fatos que podem ser mudados, e as novas gerações, quando bem instruídas intelectual e socialmente, em comunhão uns com os outros, na busca

dos mesmos ideais conseguem grandes avanços sociais. Acreditamos que as mudanças só são possíveis quando existem pessoas que inconformados com alguma situação decidem unir forças, na tentativa de mudanças.

Quando falamos sobre literatura infantil nos vem a ideia de que são livros destinados para o público mirim, pois o próprio nome sugere esse significado, onde o termo “infantil”, segundo Ferreira (2001, p.378) é “próprio da infância, ou para crianças”. Mas não podemos pensar que por ser algo destinado aos pequenos, seja visto apenas como uma distração, entretenimento. É muito mais que isso.

Cademartori (2010, p.16), nos afirma:

A literatura infantil se caracteriza pela forma de endereçamento dos textos ao leitor. A idade deles, em suas diferentes faixas etárias, é levada em conta. Os elementos que compõem uma obra do gênero devem estar de acordo com a competência de leitura que o leitor previsto já alcançou. Assim o autor escolhe uma forma de comunicação que prevê a faixa etária do possível leitor, atendendo seus interesses e respeitando suas potencialidades. A estrutura e o estilo das linguagens verbais e visuais procuram adequar-se às experiências da criança. Os temas são relacionados de modo a corresponder às experiências dos pequenos, ao mesmo tempo em que o foco narrativo deve permitir a superação delas. [...].

Entendemos, de acordo com Cademartori (2010), que a literatura para crianças é organizada de forma diferenciada, onde os autores para esse público devem levar em consideração todos os aspectos infantis. Desde a faixa etária, ao nível de leitura e compreensão que podem atingir em determinadas fases. Procurando suprir seus interesses e proporcionar o desenvolvimento através de histórias que retratem cenas do cotidiano. E que as linguagens verbal e visual sejam acessíveis à realidade das crianças permitindo que retratem suas experiências e, ao mesmo tempo, venham a superá-las.

O uso da literatura infantil é capaz de despertar na criança sensibilidades, que podem ajudá-la, na análise de mundo, de sua realidade. Podemos dizer que seja um instrumento de formação de personalidades, de pessoas socialmente conscientes.

A criança serve-se do real, justamente para penetrar em sua fantasia, Essa literatura surge simultaneamente para instruir, divertir e educar, trazendo a criança ao mundo que ela se identifica e sente-se livre para formar suas capacidades intelectuais e sociais, visto que elas ainda estão num processo de formação de experiências (COSTA, 2003, p.49).



Dessa forma observamos que as histórias infantis têm uma grande importância inclusive para ampliar horizontes, transformando e difundindo experiências de vida e enriquecendo o intelectual de cada ser que se debruça em conhecê-la profundamente, se entregando ao imaginário ao ponto de viajar para os lugares onde se passam cada história contada ou lida.

Cademartori (2010, p.17) defende ainda que,

[..] a literatura infantil digna do nome estimula a criança a viver uma aventura com a linguagem e seus efeitos, em lugar de deixá-la cercada pelas as intenções do autor, em livros usados como transporte de intenções diversas, entre elas o que se passou a chamar de “politicamente correto” a nova face do interesse pedagógico, que quer se sobrepor ao literário.

Portanto, é algo que tem um significado especial para cada um que se empenha em conhecê-la. Esta vai retratando o mundo de forma imaginária, retratando seus acontecimentos ao longo do tempo e épocas diferentes, pois sabemos que a sociedade está em constante modificação e vemos que estas aparecem nas mais variadas histórias. A criança passa a transitar no tempo e no espaço.

Fantez (2001) vê a literatura infantil como um ludismo, fantasia, questionamentos capazes de ajudar a criança a compreender de certa forma o que está a sua volta. Já que é uma representação do real, na linguagem infantil, mesmo que seja modificada. Assim a criança se torna capaz de conhecer o mundo sem mesmo entendê-lo.

Então vemos a literatura Infantil como algo que possui suas vantagens e benefícios, pois constitui instrumento indispensável ao desenvolvimento pleno das crianças, sobretudo no que se refere a sua relação com o meio e com outros, além da capacidade de criar.

## **2.2 Breve histórico da Literatura infantil**

Sabe-se que desde a antiguidade as pessoas já se preocupavam em transmitir os conhecimentos adquiridos para as gerações mais novas e isto era realizado através do ato de contar histórias, assim a cultura de um povo era transmitida.

Craidy e Kaercher (2001) afirmam que todos têm necessidade de contar aquilo que vivenciam, sentem, pensam, sonham. Portanto, dessa necessidade humana surgiu a literatura: do desejo de ouvir e contar para, através desta prática, compartilhar.

Nesse sentido, podemos afirmar que a literatura surgiu de uma necessidade humana, desde a forma oral e a escrita, fazendo-se presente nas sociedades desde a antiguidade. Mas quanto ao surgimento desse gênero escrito destinado para o público infantil, segundo Zilberman (2003) só ocorreu por volta dos séculos XVII e XVIII, como veremos a seguir.

Pode-se dizer que o surgimento da literatura infantil está relacionado com a preocupação que passou a existir com o futuro das crianças, que eram vistas simplesmente como alguém capaz de viver na sociedade adulta de forma normal, sem necessidades específicas. Os adultos não tinham a preocupação de educar e cuidar das crianças de forma diferenciada.

Sendo assim somente a partir dos séculos XVII e XVIII a criança passou, segundo Silva (2008, p.137):

[...] a ser vista como um indivíduo que precisava de atenção especial que era demarcada pela idade. O adulto passava a idealizar a infância. A criança é o indivíduo inocente e dependente do adulto devido à sua falta de experiência com o mundo real [...]. Os livros que trazem essa concepção são escritos, então, com o objetivo de educar e ajudar as crianças no enfrentamento da realidade.

Portanto, a forma que as pessoas olhavam para as crianças passou por uma mudança significativa, onde viram que por serem inocentes e dependentes do adulto para realizar funções, não podiam desenvolver-se sozinhas.

Segundo Zilberman (1985), a mudança na concepção de infância ocorrida na idade moderna se deve a outro acontecimento da época: emergência de uma nova noção de família, que fosse centrada num núcleo unicelular, preocupado em manter sua privacidade e estimular o afeto entre seus membros.

Nesse contexto, o surgimento da literatura infantil está ligado diretamente ao surgimento da infância. Os pais com essa nova organização social teriam que cuidar do desenvolvimento de seus filhos lhe proporcionando uma vida saudável. Pensando na escola como um lugar capaz de proporcionar a concretização de seus objetivos, os pais querem ver seus filhos desenvolvidos socialmente. Assim

começaram a pensar e organizar a instituição escola, criando meios para atender às necessidades sociais.

Cademartori (2010, p.44) nos afirma que:

[...] atribui-se a Perrault a iniciação da literatura infantil. Na realidade, essa literatura já existia antes dele, sob duas formas: a de literatura Pedagógica, na cultura erudita, de que são exemplos os textos de jesuítas, e a literatura oral, de vertente popular, no vasto domínio dos contos da advertência com ditos e provérbios. E um dos elementos, entre tantos, que garantiu a receptividade dos contos de Perrault foi, exatamente, a utilização de grande número de ditos, ao mesmo tempo pitorescos e fácieis de serem retidos na memória pelo público infantil.

Diante disso, observamos que na literatura oral, seu endereçamento era popular, na sua forma pedagógica os textos educativos escritos por pedagogos e professores eram endereçados às crianças. E posteriormente a literatura infantil foi se expandindo no mundo, onde se traduziam textos estrangeiros e adaptavam-se para os pequenos.

Temos como pioneiros, desse gênero no mundo o francês Charles Perrault citado acima, que no século XVII faz os contos de fadas, resultado de adaptações de contos e lendas populares. Logo após, já no século XIX surgem os irmãos Grimm na Alemanha, escrevendo e aperfeiçoando os contos para crianças. Aparecem outros tais como o Dinamarquês Christian Andersen, o italiano Collode, o Inglês Lewis Carroll, o Americano Frank Baum, o escocês James Barrie, contribuindo para a expansão da literatura infantil dando a largada inicial. Vemos que a partir desses autores surgiram muitos outros. Mas dos autores citados seus textos ficaram na história como pioneiros (CADEMARTORI, 2010).

### **2.2.1 A literatura infantil no Brasil**

Observamos que esse gênero já tem uma trajetória relativamente extensa no território brasileiro. Segundo Zilberman (2005, p.11) “os primeiros livros brasileiros escritos para crianças apareceram ao final do século XIX, de modo que a literatura infantil nacional contabiliza mais de cem anos de história”.

Mas, observando a história e o desenvolvimento da literatura infantil brasileira, vemos que este gênero passou por grandes mudanças desde o seu

surgimento. O Brasil nem sempre teve a estruturação de organização que temos hoje, pois o que estamos vivenciando é fruto de grandes mudanças sociais.

Nesse contexto dizemos que a literatura infantil brasileira foi marcada por traduções estrangeiras, adaptadas à língua brasileira, já que no Brasil não se tinha a preocupação de escrever histórias destinadas ao público infantil. Desta forma, existia uma grande lacuna quanto à produção literária, pois os livros estrangeiros que eram traduzidos traziam realidades e culturas bem diferentes da nossa.

Ainda de acordo com Zilberman (2005), as primeiras formas de aparição desse gênero surgiram da necessidade de atender às solicitações da sociedade da época, que apelaram para:

Traduzir obras estrangeiras; Adaptar para os pequenos leitores obras destinadas originalmente aos adultos; Reciclar material escolar já que os leitores que formavam o crescente público eram igualmente alunos e estavam se habituando a utilizar o livro didático; Apelar para tradução popular, confiando em que as crianças gostariam de encontrar nos livros histórias parecidas àquelas que mães, amas de leite, escravas contavam em voz alta, desde quando elas eram bem pequenas (ZILBERMAN, 2005, p.15)

Temos como pioneiros nas traduções de livros para os brasileiros Carl Jansen e Figueredo Pimentel, que diante da falta de livros traduzidos tanto para os adultos quanto para as crianças trataram logo de traduzir algumas obras. O primeiro traduziu para os adultos e o segundo para crianças (ZILBERMAN, 2005).

Segundo Zilberman (2005), esses autores citados logo acima e Olavo Bilac foram os desbravadores da literatura infantil brasileira, mas Monteiro Lobato, o sucessor desse núcleo original, é aquele que ainda hoje se lê, relê, graças ao patrimônio literário que legou como o primeiro a criar histórias para crianças do Brasil.

Desta forma, embora existisse a presença de literatura infantil no Brasil, no caso as traduções e adaptações de obras estrangeiras, “a literatura infantil brasileira propriamente dita inicia sob a égide de um dos nossos mais destacados intelectuais: Monteiro Lobato”(CADEMARTORI, 2010, p.48). Este demonstrou o interesse em escrever em uma linguagem apropriada para esse público, por meio do qual veio com suas criações, trazendo novidades que conseguiu romper com os moldes tradicionais da época, criando novas perspectivas estéticas e vendo a

literatura como uma modificadora de percepção de mundo, capaz de emancipar seus leitores.

Cademartori (2010, p.54) nos diz ainda que Monteiro Lobato:

Cria, entre nós, uma estética da literatura infantil, sua obra constituindo-se no grande padrão do texto literário destinado á criança. Estimula o leitor a ver a realidade através de conceitos próprios. Apresenta uma interpretação da realidade nacional nos seus aspectos sociais, políticos, econômicos, cultural, mas deixa sempre espaço para a interlocução com o destinatário. A discordância é prevista.

Percebe-se que Lobato, através de suas obras, veio criando uma interação dos leitores com os textos, informando sobre a realidade que os cerca, deixando assim que manifestassem suas opiniões e pensamentos sobre as questões sociais. Assim, em sua obra, o autor demonstrava seus cuidados com os leitores. Uma característica interessante é o fato de que a perspectiva dos personagens infantis passou a ser também valorizada.

Podemos dizer que havia uma preocupação com os destinatários dos textos, pois um dos teóricos da literatura infantil, Hans Robert Jauss, diz que “o leitor é uma força histórica e criadora e que uma obra pode ser apreciada a partir do papel ativo que ela possibilita a seus destinatários” (CADEMARTORI, 2010, p.53).

Ao escrever devemos nos preocupar com o que queremos transmitir através das linhas de um texto. Entender que não se escreve por acaso, mas sim com finalidades, objetivos. Monteiro Lobato tinha essa visão.

Segundo Zilberman (2005), em 1921, Lobato publicou sua primeira obra, que tinha por título “A menina do Narizinho Arrebitado”. As obras desse autor são muito ricas em detalhes, que nos chamam muito a atenção, trazem em suas linhas sua ideologia, além dos acontecimentos sociais e históricos que marcaram a sociedade brasileira. Basta lermos com um olhar mais crítico, trazendo para a realidade o que está escrito e verificaremos o que estamos falando.

Dentre os principais nomes da literatura infantil brasileira temos, além de Lobato, vários outros tais como: Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Ziraldo, Mauricio de Sousa, Eva Furnari, Cecilia Meireles, Elias José, Sylvia Orthof, Tatiana Belinky dentre muitos outros que marcaram a trajetória da literatura infantil brasileira dando várias contribuições para o avanço da mesma cada vez mais no território brasileiro.

Esses autores possuem obras de importantíssimo valor social que tem contribuído para a diversão e o aprendizado de muitas crianças que ficam encantadas ao ler cada palavra de seus livros.

### **2.3 A Literatura Infantil nos Anos iniciais do Ensino Fundamental**

Sabe-se que a escola constitui-se em uma instituição capaz de formar pessoas críticas e participativas para a sociedade. Esta pode usar de vários meios para tornar isso viável a seus educandos. Assim, vemos a literatura infantil como um recurso de grande valia, que quando bem aplicado pode surpreender muito, pois ela funciona como agente de formação.

A escola é um espaço privilegiado para aprendermos os valores culturais, sendo um espaço de desafios e conquistas, tendo toda uma sistematização que objetiva realizar com êxito seu trabalho educativo. Portanto, acreditamos que a literatura infantil deve estar presente desde os anos iniciais para que as crianças apreendam desde cedo a utilizar e amar os livros.

Craidy e Kaercher (2001, p.82) afirmam que:

[...] Somente iremos formar crianças que gostem de ler e tenham uma relação prazerosa com a literatura se proporcionarmos a elas, desde muito cedo, um contato frequente e agradável com o objeto livro e com o ato de ouvir e contar histórias, em primeiro lugar e , após, com o conteúdo desse objeto, a história propriamente dita com seus textos e ilustrações.

Então podemos entender, de acordo com as autoras, que é necessário fazer a criança ver os livros como algo agradável e divertido. E o melhor momento para isso é nos anos iniciais. Onde o livro deve ser apresentado a elas de forma que se torne parte de sua vida.

Desta forma, aproximar as crianças dos livros é muito importante para que possam desenvolver-se de forma plena, pois os livros têm muito a nos ensinar. Cabe ao adulto mediar esta aproximação da criança com o livro, fazendo-a vê-lo como algo “que pode divertir, emocionar, educar, auxiliar a organizar emoções (como o medo, a angústia, a alegria, o ciúme, o sentido de perda e etc.)”(CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.83).

Assim, podemos dizer que a literatura infantil é primordial para o desenvolvimento infantil, por isso vincula-se muito com a prática escolar

(CADEMARTORI, 2010), sendo uma ferramenta que favorece a aprendizagem, de forma prazerosa.

Cunha (1974, p.45) nos afirma que a Literatura:

Influi e quer influenciar em todos os aspectos da educação do aluno. Assim nas três áreas vitais do homem (atividade, inteligência e afetividade) em que a educação deve promover mudanças de comportamento, a literatura tem meios de atuar.

Nesse contexto a influência da literatura infantil é bem importante para os pequenos. Vemos a questão da linguagem que se desenvolve rapidamente. Geralmente, quem lê muito tem a oralidade mais desenvolvida, participa melhor das atividades, tem mais criatividade.

Cademartori, (2010, p.63) afirma que:

[...] O livro e a leitura, apresentados à criança nos seus primeiros anos, podem apresentar a ela uma sedutora razão para o esforço empreendido no processo de alfabetização. O papel da literatura nos primeiros anos é fundamental para que se estabeleça uma relação ativa entre falantes e língua, o que não ocorre sem o envolvimento de afeto e emoções.

Mediante a afirmação da autora a forma que apresentamos os livros às crianças deve ser bem compreendida por parte de quem o faz. Não podemos esquecer que as fases de desenvolvimento infantil devem ser consideradas pelo docente, sendo que cada uma delas requer uma maneira diferenciada de trabalho, com metodologias adequadas, a fim de estimular a criança a desenvolver um aprendizado significativo.

Na faixa etária de zero (0) a dois (2) anos, por exemplo, a criança compreende o mundo que a cerca através dos sentidos e das informações aprendidas através deles (a literatura faz parte deste mundo) (CRAIDY; KAERCHER 2001). Portanto, a autora nos afirma que a audição, visão, tato, paladar e o olfato têm grande importância para o desenvolvimento infantil.

Nesse contexto, quem escreve para essa faixa etária deve “oferecer textos adequados à sua forma específica de apreender o mundo” (EICHENBERG, 2016, p.31). Pois os textos destinados a essas crianças devem conter imagens, histórias curtas, os livros também devem obedecer a critérios, sendo mais coloridos e confeccionados com materiais diversos, como o pano, o plástico, o papelão, e as histórias devem conter personagens da sua vivência. Isso porque nesse período a

criança está na fase da descoberta de mundo e exploração do ambiente em que vive (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

Dessa forma, ainda de acordo com Craidy e Kaercher (2001), aos dois anos as crianças já são capazes de dominar a linguagem oral, compreendendo muitas palavras e comunicando-se e falando expressivamente bem com as pessoas que estão a sua volta.

Queremos destacar também o desenvolvimento das crianças de três (3) a seis (6) anos que já conseguem se interessar mais pela escrita, as histórias passam a ganhar destaque e os rituais de leitura passam a ter um sentido especial. É nessa hora que devemos ensinar boas maneiras, de como se portar diante das pessoas , dentre outros (CRAIDY; KAERCHER, 2001).

Ao redor de três anos, o conto de fadas passam a despertar o interesse infantil: História que auxiliam a criança a organizar as suas experiências de vida, lidar com receio e alegrias, com conquistas e perdas, enfim, com sentimentos contraditórios. Além disso os contos de fadas, com seus finais exemplares (em que o mal é sempre punido) são histórias que possibilitam às crianças de qualquer contexto social, econômico, cultural, étnico, racial - a vivência de uma experiência sem precedentes (CRAIDY; KAERCHER, 2001, p.85).

Portanto, nesse período de desenvolvimento o educador deve oferecer para seus educandos textos que despertem seus interesses, no caso apresentado acima temos os contos de fadas, que se bem explorados podem ensinar muito. Vemos que podem auxiliar na organização de suas experiências de vida e com os sentimentos que desenvolvem em algum momento de sua vida. E também uma ferramenta que tem muitas possibilidades de ser explorada pelo educador, requerendo o desenvolvimento do raciocínio infantil.

À medida que as crianças vão crescendo se identificam com textos mais longos, nesse momento podemos apresentar a estes as poesias, principalmente aquelas que contém rimas e explorem a sonoridade das palavras e permitem que façam associações com o mundo real. Isso é muito importante e contribui muito para o aprendizado. Textos mais longos e com mais personagens também são mais interessantes à medida que vão se desenvolvendo. Outro exemplo de texto a ser trabalhado são as lendas, nesse momento a criança já tem mais interesse pela escrita e todos esses fatores devem ser levados em consideração.



Neste contexto podemos dizer que a escola é uma das responsáveis em atender às particularidades desse público, sendo capaz de socializar a criança, de educar para a cidadania, contribuindo para o desenvolvimento da autonomia, o senso de pertencimento e de lidar com as diferenças, o que é muito importante para uma convivência em sociedade.

Como estamos falando de anos iniciais do Ensino Fundamental, é importante destacar que os educadores não podem e nem devem negligenciar o uso da literatura infantil como instrumento a favor da alfabetização e do letramento. Permitindo que através da mesma as crianças possam adentrar no mundo das letras, estabelecendo assim a ligação entre o ler e o escrever.

Assim, destacamos que, embora esta não seja a única contribuição da literatura infantil para o desenvolvimento dos sujeitos, a mesma ajuda muito no desafio da alfabetização nos anos iniciais e deve estar presente de forma que venha atender todas as particularidades infantis.

### **2.3.1 As contribuições da Literatura infantil no processo de Alfabetização e letramento**

Hoje defendemos a alfabetização na perspectiva do letramento. Não basta simplesmente ensinar a ler e escrever. Devemos ensinar de forma que a criança desenvolva esta habilidade com significado e compreensão do que faz. Que tenha prazer em fazer uso tanto da leitura, quanto da escrita na sociedade.

Tfouni (2010, p.11) nos afirma que,

Alfabetização refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem. Isso é levado a efeito em geral, por meio do processo de escolarização e, portanto, da instituição formal. A alfabetização assim ao âmbito do individual. Já o letramento, focaliza os aspectos sócio históricos da aquisição da escrita, procura estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escrita de maneira restrita ou generalizada.

Assim, podemos perceber que a alfabetização se realiza quando um sujeito desenvolve a escrita e a leitura de forma fluente. Esse processo geralmente ocorre em uma instituição formal e seu desenvolvimento varia de indivíduo para indivíduo. Já o letramento tenta explicar os aspectos sócio-históricos, quanto a apropriação da escrita por uma sociedade, procurando estudar tanto os

alfabetizados, quanto os não alfabetizados na visão social e, sobretudo, as práticas sociais de leitura e escrita.

Então podemos dizer que alfabetização a princípio significa o domínio da leitura e da escrita, mas esse domínio é na verdade a conclusão de um longo processo. Vemos que para uma criança ser alfabetizada, ela passa por várias etapas em seu desenvolvimento, que lhe darão condições de apropriar-se da leitura e escrita.

O educador como facilitador da aprendizagem necessita procurar meios que viabilizem a alfabetização e o letramento. Temos como ferramentas para esse processo a variedade de gêneros textuais que podem ser utilizados com essa finalidade.

Ao entrar em contato com os livros infantis as crianças estão abrindo um leque de informações, que as ajudarão a ler várias outras obras, que servirão para abrir seu senso crítico ao fazer indagações e questionamentos que servirão como ponto de partida para problematizações e descobertas.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa (PCNs) tratam sobre a utilização do texto literário como ferramenta para o ensino de Língua Portuguesa, afirmando a importância do trabalho com o texto literário, incorporado às práticas cotidianas da sala de aula, visto tratar-se de uma forma específica de conhecimento (BRASIL, 1997).

Reforçando o que foi colocado acima, Santos e Moraes (2013) nos afirmam que o professor deve promover suas práticas de alfabetização e de letramento a partir dos mais diversos gêneros do discurso, favorecendo assim ao aluno a leitura do mundo, a leitura da vida, a leitura da sociedade, a leitura literária. O que é muito amplo e de fundamental importância para o educando em seu desenvolvimento.

Dessa forma a literatura infantil é colocada como um instrumento capaz de facilitar o processo de alfabetização e letramento de crianças que estão iniciando essa aprendizagem. Com a mesma elas são estimuladas a desenvolver seu raciocínio. Até mesmo quando não compreendem o mundo das letras devem ser levadas ao contato mais íntimo com os livros, pois os PCNs nos afirmam que as crianças podem e devem ler os elementos constitutivos da obra, embora ainda não saibam ler e escrever o código (BRASIL, 1997).

Segundo Lajolo (2008), a leitura literária é de fundamental importância para as crianças pois,

É à literatura, como linguagem e como instituição, que confiam os diferentes imaginários, as diferentes sensibilidades, valores e comportamentos através dos quais uma sociedade expressa e discute, simbolicamente, seus impasses, seus desejos, suas utopias. Por isso a literatura é importante no currículo escolar: o cidadão, para exercer, plenamente sua cidadania, precisa apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos (LAJOLO, 2008, p. 106).

Nessa perspectiva vão crescendo com os livros fazendo parte do seu dia a dia. E até mesmo o ato de ouvir histórias, como afirma Chaves logo abaixo, proporciona um leque de informações que contribuem para desenvolver algumas capacidades.

Quando a criança ouve a leitura, a contação de histórias, lê ou conta uma história, ativa uma série de capacidades, como a memória (recorda-se de outros momentos, de histórias ouvidas ou lidas), a atenção (se a história ou recurso utilizado para a contação da história a envolve completamente, ela para ouvir assume uma atitude de ouvinte atento), a fantasia (imagina-se parte da história contada, visando mundos e personagens, ativando suas emoções). Isto é o livro traz cristalizadas em si as capacidades humanas e, na atividade de contação ou leitura de histórias, a criança vivencia e ativa o uso dessas capacidades, tornando-as individuais, parte de sua humanidade. Dentre essas qualidades humanas formadas, apropriadas e desenvolvidas socialmente estão [...] diferentes formas de linguagem e de pensamento, imaginação sentimentos, capacidade de planejamento, dentro outros (CHAVES, 2011, p.56).

Nesse contexto para que se alcance o verdadeiro propósito do uso da literatura em sala de aula é tarefa do educador, como já mencionamos neste trabalho, fazer um planejamento adequado para sua ação docente, selecionando um material que se encaixe bem para o desenvolvimento de sua prática, o que definirá o êxito ou não do seu trabalho.

### 3 PROCEDIMENTOS E METODOS DA PESQUISA

Nesta seção explicitamos os caminhos metodológicos da pesquisa, bem como os sujeitos participantes, local, técnicas de coletas de dados, dentre outros.

#### 3.1 Explicitando o caminho metodológico e o tipo da pesquisa

Este trabalho em sua proposta metodológica iniciou-se com um levantamento bibliográfica realizado em livros, jornais, revistas, artigos, entre outros, com o intuito de analisarmos o que já temos escritos a respeito da temática em estudo e desta forma está utilizando os autores para fundamentar a nossa discursão.

De acordo com Gil (2008, p.55), “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, construído principalmente de livros e artigos científicos”. Esta, ainda segundo o autor, possui várias vantagens, dentre elas destaca-se o “fato de permitir, ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A abordagem metodológica é de cunho qualitativo. De acordo com André (1995, p. 17) ela recebe esse conceito pelos seguintes fatores: “porque se contrapõe ao esquema quantitativista de pesquisa defendendo uma visão holística dos fenômenos, isto é, que leve em conta todos os componentes de uma situação em suas interações e influências recíprocas.”.

Além de levantamento bibliográfico realizamos também uma pesquisa de campo, momento em que o pesquisador procurou-se aprofundar nas questões propostas. De acordo com Gil (2008), a pesquisa de campo se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Podemos citar, baseados em Gil (2008, p.56), algumas vantagens da pesquisa de campo dentre elas temos:

- Conhecimento direto da realidade - À medida que as pessoas informam acerca de seu comportamento,... tornam-se mais livres de interpretações calculadas nos subjetivismo dos pesquisadores.
- Economia e Rapidez - Obtenção de grande quantidade de dados em curto espaço de tempo. Quando os dados são obtidos mediante questionário os custos tornam-se relativamente baixos.
- Quantificação - Os dados obtidos mediante levantamentos podem ser agrupados em tabelas, possibilitando a sua análise estatística.

Como nos afirma a citação acima a pesquisa de campo nos proporciona um contato direto com a realidade ao qual queremos conhecer, além de ter baixo custo, rapidez e melhor análise das informações. Assim, escolhemos esse tipo de pesquisa por nos proporcionar um maior leque de informações sobre o tema em estudo.

Lakatos e Marconi (1991) nos orientam que a pesquisa de campo é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda estar descobrindo novos fenômenos, ou as relações entre eles. Portanto, durante esse processo o pesquisador vai aprofunda-se nas questões propostas detectando a realidade do local da pesquisa.

O instrumento de pesquisa utilizado no alcance dos objetivos almejados foi o questionário que é

Uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2008, p. 121).

Essa técnica de pesquisa, segundo Gil (2008), nos possibilita várias vantagens, entre elas está a de atingir um grande número de pessoas, tendo aplicação prática.

Trabalhamos com questões abertas, onde “solicitamos aos respondentes que ofereçam suas próprias respostas” (GIL, 2008, p. 122), esse método possibilita ampla liberdade de resposta por parte de quem responde. Por isso escolhemos esse tipo de questões, pois queríamos que todos colocassem o que fazem e pensam a respeito.

Fizemos também a observação do local da pesquisa, onde podemos coletar várias informações que foram de essencial importância para concretizarmos essa monografia. Gil (2008) considera a observação elemento fundamental para a pesquisa, e esta se torna mais evidente em uma pesquisa na fase da coleta dos dados.

A observação tem ainda como vantagem que os objetos são percebidos diretamente, sem qualquer intermediação, o que possibilita o contato do pesquisador com a realidade investigada, na forma como ela se processa na realidade.

### **3.1.1 Caracterização do Local da Pesquisa**

A pesquisa de campo com o intuito de coletar dados realizou-se em uma escola da rede pública municipal, da cidade de Timon Maranhão, a qual nesse trabalho será denominada de “Escola Chapeuzinho Vermelho”, preservando assim sua identidade.

Quanto à parte administrativa, a escola funciona nos turnos manhã e tarde, com as etapas de Educação Infantil e Ensino Fundamental completo. Atende um total de 284 alunos distribuídos nos turnos manhã e tarde.

A instituição conta atualmente com vinte e seis (26) funcionários, distribuídos da seguinte forma: quinze (15) professores, três (3) responsáveis por serviço gerais, dois (2) vigias, uma (1) secretária, uma (1) gestora, dentre outros. Os trabalhos são realizados com harmonia, onde a gestora nos informou que todos procuram na medida do possível desenvolver suas funções cooperando com os demais, visando alcançar os mesmos objetivos, sendo um ambiente saudável, capaz de promover o bem estar de todos os que fazem parte da instituição. A equipe visa que seus educandos tenham um desenvolvimento pleno.

### **3.1.2 Caracterização dos Sujeitos da Pesquisa**

Os sujeitos desta pesquisa foram duas (2) professoras da rede pública municipal da cidade de Timon-Maranhão, com as quais lhes foi aplicado um questionário, contendo sete (7) questões abertas, com o intuito de colher informações para esse trabalho.

Ambas as professoras possuem formação superior em Pedagogia, já trabalham na área há bastante tempo, mas formaram-se há poucos anos como foi colocado a seguir.

**QUADRO 1 - Dados das participantes**

<b>Sujeito Participante</b>	<b>Idade</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Instituição e Ano de Formação</b>	<b>Tempo de Experiência</b>
<b>Professora 1</b>	33 anos	Licenciatura em Pedagogia	IESB 2013	4 anos
<b>Professora 2</b>	29 anos	Licenciatura Plena em Pedagogia	UESPI 2012.	3 anos

Fonte: Dados Coletados Pela Pesquisadora em Abril de 2016.

Estas passarão a ser chamadas de Professora 1 e Professora 2, pois pediram que não divulgassem seus nomes. São professoras jovens, realizam seu trabalho com dedicação e empenho, utilizando recursos que estão dentro de suas possibilidades.

A referida pesquisa foi realizada nos dias 28 e 29 de abril de 2016 no período da tarde e ao chegarmos na instituição nos direcionamos à gestora para explicar nossa presença naquele ambiente. Ela entendeu e prontamente nos deu autorização para fazer a pesquisa. Fizemos algumas interrogações à mesma que foram expostas no item 3.1.1 desta Monografia. Ao terminar nossa conversa com a gestora ela nos conduziu à sala das professoras que iriam cooperar conosco neste trabalho.

Ali com as mesmas foi realizada a aplicação do questionário com o propósito de coletar informações para nossa discussão. O período de observação durou dois dias. Procurou-se ser o mais discreta possível, para não interromper a normalidade das aulas das professoras.

Não encontramos nenhuma resistência por parte delas para responderem nossas perguntas, pois prontamente disseram sim. Ficamos muito felizes, pois queríamos conhecer como a literatura vem sendo utilizada por estas professoras no cotidiano escolar. Os dados foram organizados de acordo com as questões propostas e sua análise está na seção seguinte.

#### 4 ANÁLISANDO OS DADOS DA PESQUISA

Nessa seção explicamos os dados que foram coletados durante a pesquisa de campo realizada em uma escola pública da rede municipal na cidade de Timon- Maranhão que, como já mencionamos, foi denominado nesse trabalho de “Escola Chapeuzinho Vermelho”. Com a finalidade de saber como a literatura infantil é utilizada no processo de alfabetização e letramento de crianças do 2º ano do Ensino Fundamental.

Abaixo seguem todas as interrogações que foram feitas às professoras participantes desta pesquisa. As questões foram organizadas em quadros juntamente com suas respectivas respostas. Desta forma, analisamos melhor o posicionamento dessas educadoras em relação ao uso da literatura infantil como auxílio para alfabetizar.

##### QUADRO 2 – Conceito de alfabetização

PARA VOCÊ O QUE É ALFABETIZAR?	
PROFESSORAS	RESPOSTAS
1	Consiste no aprendizado do alfabeto e de suas utilizações como código de comunicação ela promove sua socialização.
2	Para mim alfabetizar é ensinar a criança a ler e escrever. E que esta possa não somente escrever mais entender para que se desenvolva melhor socialmente.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em Abril de 2016.

Observou-se que a Professora 1 ainda vê a alfabetização de forma mecânica como se alfabetizar fosse apenas ensinar o alfabeto e suas utilizações. Já a Professora 2, nos coloca que alfabetizar é o ato de ensinar a ler e escrever de forma que compreendam o que fazem, para o seu melhor desenvolvimento enquanto pessoas que fazem parte de uma sociedade.

De acordo com Ferreira (2001) “alfabetização é o ato ou efeito de alfabetizar, de ensinar as primeiras letras”. Dessa forma, compreendemos que uma pessoa alfabetizada é aquela capaz de dominar as habilidades básicas ou iniciais de ler e escrever, podendo fazer uso da língua escrita de maneira fluente, ou seja,



lendo, escrevendo, produzindo textos enfim utilizando as práticas de leitura e escrita no cotidiano.

Para Solé (1998, p.57), alfabetização é:

Um processo que não envolve apenas os procedimentos de leitura e escrita, mas que repercute favoravelmente na Linguagem entendida em sua globalidade (escutar, falar, ler e escrever).

Nesse contexto podemos entender que alfabetizar vai além de ensinar a uma criança apenas o alfabeto e suas utilizações e também a ler e escrever, pois é bem mais, pois repercute, segundo a autora, na linguagem e sua globalidade. Tendo uma visão diferenciada desse ato de ensinar visto por muitos educadores.

Vale destacar que hoje as discussões sobre o tema alfabetização fazem referência à necessidade de alfabetizar na perspectiva do letramento. Para Tfouni (2010, p. 20), “o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade” e inclui a participação ativa desses sujeitos nas práticas sociais de leitura e escrita. Então a escola também deve trabalhar nessa perspectiva.

### QUADRO 3 - A importância da Literatura infantil

VOCÊ CONSIDERA IMPORTANTE A UTILIZAÇÃO DA LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO?. POR QUÊ?	
PROFESSORAS	RESPOSTAS
1	Sim. Porque na sociedade atual, a leitura e a escrita assumem papéis de suma importância, permitindo que os sujeitos que dominam se constituam como membros de uma sociedade ativa, cidadãos e com direitos. É nessa perspectiva que defendemos a necessidade de a escola pública assumir o compromisso de proporcionar vivências cotidianas do uso da leitura e da escrita desde o início do processo de alfabetização visando à formação significativa de seus alunos.
2	Sim. Porque ao alfabetizarmos uma criança não devemos ensinar letras isoladas, mais acredito que através de textos, mostrando o todo para depois chegar as partes, ou, seja o método global. Teremos melhores resultados. E a literatura infantil é rica, nos proporcionando textos que se adequam a faixa etária dos pequenos.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em Abril de 2016.

A partir do levantamento realizado pode-se observar como mostra o Quadro 3 deste trabalho que a Professora 1 concordou, mas não mencionou a literatura e a Professora 2 mencionou a importância do texto. E quanto à explicação, ou seja, o motivo dessa importância, analisamos e constatamos que as respostas são diferentes. Uma vez que a Professora 1 olha para o lado social, para o lugar que a leitura e a escrita propriamente dita ocupam na sociedade, bem como suas vantagens. Mediante isso a mesma defende que a escola pública deve proporcionar aos educandos um contato mais íntimo, destes no cotidiano escolar com a leitura e escrita na alfabetização. Observamos que ela não mencionou a literatura infantil na sua fala.

Destacamos também que a Professora 2, nos coloca que a literatura infantil é um veículo de alfabetização. No ato de alfabetizar ela deve ser utilizada como instrumento para ensinar a ler e a escrever. No caso utilizando algo que é muito prazeroso que é a própria literatura, onde é possível se divertir enquanto aprende.

A autora Einchenberg (20016, p.32) afirma que:

[...] ao apropriar-se do texto, a criança forma uma nova consciência de si e da realidade que a cerca, facilitando, ordenando e ampliando suas relações com o mundo real.

Portanto, a literatura tem um papel importante para o desenvolvimento de cada criança, desenvolvendo desde a consciência de si e da realidade, valorizando a ampliação e ordenações das relações que tem com o mundo real, incentivando a leitura e a escrita.

#### QUADRO 4 - O uso da Literatura infantil

COM QUE FREQUÊNCIA VOCÊ FAZ USO DE LIVROS INFANTINS NA SALA DE AULA?	
PROFESSORAS	RESPOSTAS
1	Uma vez por semana. Assim eu introduzo na sua prática. A leitura da literatura infantil e que a mesma desempenha de informações que venha a contribuir para o desenvolvimento da criança estimulando o aluno a buscar diferentes caminhos para a resolução de problemas.
2	Faço uso da literatura nas aulas de língua portuguesa e outras disciplinas e temos também o cantinho de leitura. Sempre ao começar as aulas trago uma história, ou poesia,

	<p>algo de leitura, para estar estimulando o desejo de ler em cada uma das crianças. Elas ouvem com bastante atenção. Procuro sempre trabalhar metodologias diferentes pra que elas não achem enfadonho.</p>
--	--

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em Abril de 2016.

No Quadro 4, que trata da frequência da utilização dos livros infantis na sala de aula, ou seja, literatura infantil, observou-se que a Professora 1 só utiliza essa ferramenta, podemos dizer assim, uma vez na semana. Faz a leitura desse gênero para extrair informações que orientem a resolver problemas, ou seja, perguntas. Suponhamos que seja interpretação de textos.

A Professora 2 tem o cuidado de trabalhar com esse instrumento durante a semana, por meio do qual visa estimular cada um de seus alunos a gostar dos livros e do que eles podem nos ensinar. Para isso faz com que o manuseio destes seja algo que traga satisfação para todos.

De acordo com Einchenberg (2016, p.35),

[...] A literatura, como toda arte, não deve ser, inserida no currículo escolar como meio de o aluno atingir um conhecimento específico e sistematizado. Ao contrário, ela se basta por si mesma, oferecendo um panorama de possibilidades sem as limitações impostas pela vida cotidiana, devendo a instituição aproveitá-la para estimular no aluno a reflexão imaginativa rumo a descoberta do autoconhecimento e do conhecimento de mundo, um exercício hermenêutico atrelado á liberdade e ao prazer, jamais ao dever e a obrigação [...].

Diante da afirmativa, o uso da literatura infantil em sala de aula não deve ser algo mecânico e enfadonho, mas sim algo que traga benefícios visíveis. No caso, os momentos de descobertas nunca devem ser feitos sob pressão, pois não suscitará o esperado.

Na observação vimos que a Professora 1 faz a utilização da literatura infantil em sala de aula somente nos dias de sexta-feira. No dia observado ela disponibilizou para seus educandos uma caixa enfeitada com E.V.A, contendo vários livros de histórias. Nesse momento ela deixou seus alunos livres para escolher e manusear os livros por alguns minutos. Os alunos nesse momento ficam bem comportados, pois a professora é um pouco rígida com eles a fim de manter a sala organizada e a atenção das crianças.

Na observação foi possível detectar que a sala é bastante ilustrada contendo os numerais, o alfabeto ilustrado, alguns desenhos da turma da Mônica e

uma árvore em E.V.A. contendo o nome das crianças, onde cada uma representa uma fruta.

No segundo momento da aula a professora começou uma conversa com seus alunos sobre os livros que tinha levado, fazendo várias perguntas. Ela pegou alguns livros que foram escolhidos pelas crianças para ler juntamente com eles na sala. Eles gostaram muito desse momento e participaram bastante com a professora.

Na observação com a Professora 2 percebemos que na sala de aula contém o alfabeto ilustrado, cartazes de boas vindas na porta da sala, calendário, os numerais, tem um cantinho da sala com o nome Cantinho da Leitura e umas figuras em E.V.A de meninas com livros e um porta livro em T.N.T., onde se colocam os livros quando o cantinho será utilizado. A professora nos falou que utiliza aquele espaço de acordo com seu planejamento, às vezes, uma ou duas vezes no mês.

Na observação verificamos que ao iniciar a aula a professora fez a leitura da fábula “A cigarra e a formiga” para as crianças e depois conversou um pouco com elas sobre a mesma. Vimos que ela procura através da fábula ensinar valores para seus alunos e abordar também esse conhecimento, quando seus alunos estão fazendo algo diferente do ensinado.

O período de observação foi relativamente curto, mas nos permitiu entender um pouco o trabalho dessas professoras em sala de aula.

#### **QUADRO 5 - Estratégias para trabalhar a Literatura infantil**

<b>QUE ESTRATÉGIAS VOCÊ UTILIZA PARA TRABALHAR COM A LITERATURA INFANTIL NA SALA DE AULA?</b>	
<b>PROFESSORAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
1	Uma contação de histórias por meio de fantoches. Disponibilizar na sala uma caixa enfeitada com livros de literatura infantil.
2	Como já falei trago sempre para começar as aulas estórias, que procuro trabalhar durante toda a semana de forma diferente. Trago o avental literário, a caixa contadora de história, o varal literário, o livro sem palavras, caixa com objetos para criarem histórias. Dentre outros recursos. Através das histórias ensino valores, introduzo o assunto a ser trabalhado.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em Abril de 2016.

Quanto às estratégias para trabalhar a literatura infantil na sala de aula, ambas as professoras usam a contação de histórias, por meio de vários recursos, que vão desde o uso de fantoches a outros. Uma utiliza esse gênero literário com mais frequência no cotidiano escolar, outra uma vez por semana e isso foi comprovado através de observações.

Vemos que o hábito de utilizar os textos está presente na vida de alguns educadores, que fazem deste um meio para introduzir suas aulas e trabalhar de forma satisfatória os conteúdos a serem desenvolvidos. Levando sempre em consideração o estímulo dos alunos. Para aprender é necessário estar interessado.

De acordo com Einchenberg (2016, p. 33),

Qualquer objetivo a ser alcançado em sala de aula pressupõe, entre outros esforços, planejamento, coordenação e determinação. Se queremos formar leitores nos anos iniciais, devemos criar um método que nos auxilie a atingir de forma eficaz uma organização de um caminho a ser percorrido para alcançarmos determinado intuito, construindo-se numa ação ordenada, previamente elaborada [...]

Portanto, de acordo com a autora, ao realizar qualquer atividade deve haver um bom planejamento, para que a atividade obtenha êxito ao ser realizada.

Durante as observações percebemos que as docentes possuem um bom planejamento, isso ficou aparente, pois conseguiram executar bem suas propostas ao trabalhar com a literatura infantil em sala de aula.

#### **QUADRO 6 - Atividades que envolvem a Literatura infantil**

<b>COMO SEUS ALUNOS REAGEM DIANTE DE ATIVIDADES QUE ENVOLVEM A LITERATURA INFANTIL?</b>	
<b>PROFESSORAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
01	Eles ficam muito atentos para a história querem participar.
02	Diante de atividades que envolvem a literatura infantil eles conseguem desenvolver direitinho, o que lhe são propostos.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em Abril de 2016.

Procurou-se também com essa pesquisa conhecer a reação das crianças em sala de aula diante de atividades que envolvem a literatura infantil. E como

mostra o quadro acima obtivemos respostas curtas, porém interessantes, onde a Professora 1 diz que as crianças querem participar e isso é sinal de que gostam. A Professora 2 nos informou que eles ficam sempre atentos e conseguem desenvolver direitinho o que lhes é proposto.

Einchenberg (2016,p 34) afirma que:

[...] o professor deve oportunizar a leitura Literária, visando á satisfação do aluno-leitor, a ativação da sua imaginação, reconhecendo a literatura infantil como objeto artístico respeitando e aproveitando suas qualidades em sala de aula.

Portanto, o docente necessita criar oportunidades para que seus educandos possam ler a literatura e que se sintam bem ao realizar tal tarefa e desenvolvam-se de alguma forma. Vimos na observação que tanto os alunos da Professora 1 quanto os alunos da Professora 2 ficam atentos e participam das atividades que envolvem a literatura infantil como nos informaram as professoras através de questionário.

É importante ainda ressaltar que como afirma a autora Einchenberg (2016), o próprio professor deve reconhecer a literatura como objeto artístico e dessa forma respeitar e aproveitar suas utilizações em sala de aula. Muitas vezes nos deparamos com situações onde o próprio educador banaliza a literatura infantil vendo-a como um passa tempo, e utilizando-a quando não tem outra coisa planejada pra se fazer e vemos que não é bem dessa forma.

#### **QUADRO 7 - A Literatura infantil como instrumento de alfabetização**

<b>VOCÊ UTILIZA A LITERATURA INFANTIL COMO INSTRUMENTO PARA A ALFABETIZAÇÃO?</b>	
<b>PROFESSORAS</b>	<b>RESPOSTAS</b>
1	Sim. Porque é muito importante alfabetizar utilizando a literatura infantil. Desde alfabetização procurando despertar no aluno o prazer de ler.
2	Sim. Como já venho falando a história é um instrumento bastante importante que podemos e devemos introduzir nas aulas, para alfabetizar. Não deve somente ser utilizada nos projetos de leitura, mais sim no cotidiano escolar.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em Abril de 2016.

Ao perguntarmos sobre a utilização da Literatura infantil como instrumento de alfabetização, constatamos que ambas as professoras têm afirmativa positiva, nos falando que é importante o trabalho com a literatura e sua introdução nas aulas. Pois esta ao ser usada, desperta o prazer de ler e não deve ser valorizada somente nos projetos de leitura, mas sim no cotidiano escolar.

Segundo Santos e Moraes (2013, p.95-96),

A Literatura Infantil é terreno propício ainda à ecologia de saberes, por favorecer de modo democrático a propagação e a tradução de saberes diversos, não apenas por meio da tradução do saber hegemônico para o senso comum, mas também por meio da promoção de diálogos entre os mais distintos saberes, crenças, artes e pensamentos de modo estético, coletivo, político e ético.

Muitas vezes a leitura é negligenciada até mesmo pelo docente que se limita apenas ao livro didático e poucas vezes procura outras fontes de informação para fundamentar suas aulas.

Durante a observação vimos que ambas as professoras fazem uso da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento de seus alunos sempre com o cuidado de verificar o empenho e participação de todos os seus alunos.

#### QUADRO 8 - Práticas Alfabetizadoras com a Literatura infantil

DÊ EXEMPLOS DE PRÁTICAS ALFABETIZADORAS QUE VOCÊ DESENVOLVE USANDO A LITERATURA INFANTIL.	
PROFESSORAS	RESPOSTAS
1	A literatura é um dos recursos praticados na sala de aula. A contação de histórias, a leitura dos nomes dos personagens.
2	Como exemplo de praticas alfabetizadoras que envolvem a literatura infantil, nos temos a produção textual através de imagens. Recontagens da história, bingo de letras e de palavras contidas nos textos lidos, reconhecimentos de letras. entre muitos outros. A exploração da história é realizada de acordo com o que vai se estudar.

Fonte: Dados coletados pela pesquisadora em Abril de 2016

Na continuação do questionário, indagamos a respeito do uso de práticas alfabetizadoras usando a literatura infantil. Pedimos exemplos das práticas que elas desenvolvem. A Professora 1 nos informou que a literatura é um dos recursos

praticados, pois utiliza a contação da história, desenvolve como atividade a leitura , inclusive de nomes de personagens.

Seguindo nossas discussões a Professora 2 informou que utiliza a produção textual através de ilustrações, incentivando a criatividade e a imaginação dos alunos que vão fluindo, e isso tende a melhorar à medida que tais atividades são praticadas. Ela faz também a recontação da história de forma oral, que vem estimular a oralidade e a dicção, organizando as ideias, a ordem cronológica dos fatos e a atenção.

A professora utiliza ainda o bingo de palavras, das letras, o reconhecimento de letras e muitas outras práticas. A Professora 2 nos informou ainda que trabalha os textos que sejam de acordo com a temática a ser abordada na aula. Às vezes chega a trabalhar atividades para colorir, interpretação de textos e muitas outras.

Observamos que esta professora explora melhor os livros infantis, percebe-se que não apenas conta a história, mas explora de forma proveitosa a mesma, com entendimento, considerando o mundo da imaginação das crianças, o conhecimento prévio que já trazem em sua bagagem.

Nesse contexto dizemos que os dados obtidos foram de fundamental importância para conhecermos a realidade educacional quanto à utilização da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento. Com esses dados conseguimos nos aproximar do conhecimento da realidade que acontece no dia a dia da escola, no que se refere ao trabalho com a literatura infantil.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante os estudos e pesquisas podemos constatar que na “Escola Chapeuzinho Vermelho” é feito o uso da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento pelos educadores de forma consciente, com planejamento, ao mesmo tempo em que a criança brinca ao manusear o livro ou ouvir uma história ela também aprende.

A ludicidade é utilizada, pois faz parte da vida da criança. Não podemos deixar de mencionar que o papel do educador deve ser levado em consideração, pois ele é o mediador do conhecimento. Deve trabalhar de forma que deixe transparecer que a literatura infantil não é utilizada somente com fins pedagógicos e didáticos, pois temos plena convicção de que não serve somente para incentivar o dever de ler e escrever. A leitura da linguagem literária amplia a visão de mundo do sujeito, enriquecendo sua capacidade criadora e as relações que consegue manter com a realidade.

Observamos que as professoras ao trabalhar com a literatura infantil se preocupam em deixar que as crianças viajem no mundo da imaginação e fantasia e às vezes até suscitam tal imaginação das mesmas através de criação de histórias, escrita, recontagem, dentre outros.

Queremos frisar também que embora haja a utilização da literatura infantil na escola pesquisada, constatamos que a Professora 1 ainda deixa um pouco a desejar com relação à frequência com que utiliza a mesma, sendo apenas uma vez na semana, embora saiba que deveria utilizá-la mais vezes. Além disso, não se pode perder a alfabetização relacionada ao letramento. Para isso, atividades como visita à biblioteca, identificação das marcas do texto, da organização das obras em um acervo também são importantes.

Podemos dizer que nossos objetivos foram alcançados com o desenvolvimento desse trabalho, onde passamos a conhecer como o uso da Literatura pode ajudar no processo de alfabetização e letramento, pois esta é uma fonte muito importante de conhecimentos.

Entendemos que esta monografia tem condições de estar contribuindo com a discussão desse tema, tornando-se uma fonte de pesquisa para pessoas que se interessem em aprofunda-se nesse estudo, pois trás um apanhado geral da temática e o conhecimento da realidade de alguns educadores atuais.

Sugerimos a leitura desse trabalho para acadêmicos do curso de licenciatura em Pedagogia e para professores no exercício da profissão, pois trás de forma breve e objetiva conhecimentos essenciais sobre a utilização da Literatura Infantil em sala de aula.

Que os futuros pesquisadores possam dar continuidade ao estudo dessa temática, aprofundando-se mais de forma que abranjam não somente as escolas públicas, mas também as privadas, deixando sugestões de metodologias de trabalho para os educadores.

Portanto, a literatura infantil tem sua grande importância nos mais variados aspectos da educação. Vemos que esta contribui para formação de leitores, pessoas participativas que se desenvolvem em todos os aspectos, sejam o imaginário, o intelectual, a oralidade entre outros.

## REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, M. E. D. A. **De etnografia da prática escolar**. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa (1ª a 4ª série)**. Brasília, DF: MEC, 1997.
- CADERMATORI, Ligia. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.
- COSTA, Marta Maria da. **Metodologia do ensino da literatura infantil**. Curitiba: Ibpex, 2003.
- CUNHA, M. A. A. **Como ensinar Literatura Infantil**. 3. ed. São Paulo: Discubra, 1974.
- CHAVES, Marta. **Práticas pedagógicas e literatura infantil**. Maringá: Eduem, 2011.
- CRAIDY, Maria; KAERCHER, Gladis Elise P. da Silva. **Educação infantil pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2012.
- EINCHENBERG, Renata Calvacante. **De mãos dadas com a literatura: a literatura infantil nos anos iniciais**. Porto Alegre: Mediação, 2016.
- FANTEZ, Maria Helena Zancan. **O ensino da literatura nas séries iniciais**. 3. ed. Ijuí-RS, 2001.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**. 4. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. Paulo: Ática, 2008.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M de A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- SANTOS, Fábio Cardoso dos; MORAIS, Fabiano. **Alfabetizar letrando com a literatura infantil**. São Paulo: Cortez, 2013.
- SOLÈ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SILVA, Aline Luiza. **Trajetória da literatura infantil: da origem ao caráter pedagógico na atualidade.** 2008. Disponível em: [www.Univem.edu.br](http://www.Univem.edu.br) . Acesso em 15 set 2015.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

### Questionário

1 – Para você, o que é alfabetizar?

2 – Você considera importante a utilização da literatura infantil no processo de alfabetização? Por quê?

3 – Com que frequência você faz uso de livros infantis na sala de aula?

4 – Que estratégias você utiliza para trabalhar com a literatura infantil na sala de aula?

5 – Como seus alunos reagem diante de atividade que envolvem a literatura infantil?

6 – Você utiliza a literatura infantil como instrumento para a alfabetização?

7 – Dê exemplos de práticas alfabetizadoras que você desenvolve usando a literatura infantil.